

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

**ALUPANDÊ - SARAVALÁ - AXÉ:
PATRIMÔNIO E RELIGIOSIDADE AFRO-DESCENDENTE EM PASSO FUNDO/RS**

AUTOR PRINCIPAL: Jeferson Sabino

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Gizele Zanotto

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo (UPF).

INTRODUÇÃO:

Multiétnica, multirreligiosa e culturalmente diversa, a cidade de Passo Fundo/RS tem uma história muito recente, quando se trata da preservação de seu patrimônio histórico. Em 1991 foi criada a Lei n. 2696/91 com o intuito de preservar os bens edificados do município e, desde então se investiu em preservar os bens de "pedra e cal" reconhecidos como detentores de valor histórico, arquitetônico e cultural. Entretanto, a iniciativa não contemplou outros patrimônios culturais intangíveis ou imateriais, também importantes para a identidade local.

Objetivando registrar e divulgar o patrimônio imaterial da cidade, foi organizado o livro Mapeamento do Patrimônio Imaterial de Passo Fundo/RS com o qual contribuo escrevendo o verbete Crenças Afro-brasileiras. Entendendo patrimônio cultural para além da pedra e cal, esse trabalho se torna importante uma vez que as crenças afro-brasileiras ainda são pouco conhecidas ou respeitadas por parte da comunidade.

DESENVOLVIMENTO:

Partimos do conceito de patrimônio cultural definido pela Constituição Federal de 1988 como "bens de natureza material e imaterial", podendo ser eles: formas de expressão; modos de criar, fazer e viver; obras, objetos, documentos e edificações; entre outros elencados pela Carta Magna (1988). Portanto, quando se pensa em patrimônio cultural, trata-se também de referir-se à práticas religiosas como são as das religiões afro-brasileiras materializadas em crenças, ritos, festas, saberes e outras expressões.

III SEMANA DO CONHECIMENTO

3 a 7 DE OUTUBRO
2016

As religiões de matriz africana não são e talvez nunca foram submetidas a uma unidade ou centro religioso, por isso tamanha pluralidade de formas de fazer, dese expressar e celebrar. Essas crenças foram herdadas de outras gerações e oralmente propagadas pelo Brasil afora, assim como adaptadas e resignificadas de maneira singular pelos seus agentes e também fiéis. Portanto, a manifestação dessas crenças no município pode ser diferente da forma que se dá em outros lugares, respondendo aos contextos e realidades constituídas socialmente desde o período colonial, quando pessoas de diversas regiões da África foram escravizadas e comercializadas no Brasil. Religiões afro-brasileiras são religiões constituídas no Brasil com forte influência das crenças trazidas da África, sendo esta a sua matriz. Muito em razão dessa diversidade de povos africanos comercializados ou traficados para o Brasil e também por todo o processo histórico que aqui vivenciaram que deriva essa amplitude de tradições religiosas de matriz africana pelo país, e também em Passo Fundo/RS. Até a publicação do livro conseguimos identificar a presença da Quimbanda, da Umbanda e do Batuque no município.

O Batuque, também referido como Nação - referência às nações africanas que o compõe - tem a face mais africana do complexo religioso riograndense. Sua estruturação teria ocorrido na primeira metade do século XIX nas cidades de Pelotas e de Rio Grande (Oro, 2012). A Nação cultua divindades chamadas orixás, e seus rituais tem estreita relação com elementos da natureza.

A Umbanda, assim como a Quimbanda, também compõem esse campo afro-religioso, conciliando em suas estruturas religiosas diferentes matrizes: africana, indígena, kardecista e católica. A Umbanda, quando institucionalizada em meados do século XX, se adequa aos novos tempos de capitalismo e da república, redimensionando algumas crenças de matriz africana.

Ao longo da pesquisa pudemos verificar que os terreiros de culto de Umbanda, Quimbanda e Batuque estão localizados, principalmente, nos bairros e periferias de Passo Fundo/RS. Até o momento não soubemos de nenhum terreiro localizado na região central da cidade.

Observamos, a partir da análise do jornal Águas de Oxum, publicação cidadina com edições lançadas entre 2010 e 2012, e através de conversas informais com religiosos e visitas a terreiros, uma grande diversidade étnica, etária, de gênero e de orientação sexual das pessoas que compartilham dessas crenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As crenças afro-brasileiras são plurais e importantes como elementos identitários para um número significativo de passo-fundenses. Embora ainda não tenhamos conhecimento de um mapeamento de terreiros no município, temos indicativos que nos fazem pensar que não são poucos. Constatamos também que a intolerância religiosa é presente nesta cidade, atingindo pessoas nas esferas individuais e coletivas e voltando-se com frequência aos praticantes da quimbanda, umbanda e batuque.

REFERÊNCIAS:

III SEMANA DO CONHECIMENTO

3 a 7 DE OUTUBRO
de 2016

ÁGUAS de Oxum. Periódico. Passo Fundo: Berthier. ano I – III, 2010 – 2012. – Acervo disponível no Arquivo Histórico Regional (AHR).

ORO, Ari Pedro. Atual campo afro-religioso gaúcho. Civitas, Porto Alegre v. 12 n. 3 p. 556-565 set.-dez. 2012.

PRANDI, Reginaldo. Segredos guardados: orixás na alma brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

ROCHA, José Geraldo. PUGGIAN, Cleonice. RODRIGUES, Luana. Religiões de matrizes africanas: dilemas da intolerância na contemporaneidade. Debates do NER, Porto Alegre, ano 12, n. 20 p. 145-164, jul./dez. 2011.

ZANOTTO, Gizele. Mapeamento do Patrimônio Imaterial de Passo Fundo/RS. Passo Fundo: Projeto Passo Fundo, 2016.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS: